



ORIGINAL / ORIGINAL ARTICLE / ORIGINALE

**Perspective of nursing students on curricular training**

Perspectiva dos discentes de enfermagem sobre o estágio curricular

Perspectiva de estudantes de enfermeira em el prácticica curricular

Luana Feitosa Mourão<sup>1</sup>, Benevina Maria Vilar Teixeira Nunes<sup>2</sup>, Layze Braz de Oliveira<sup>3</sup>, Érika Wanessa Andrade<sup>4</sup>

**ABSTRACT**

**Objective:** To characterize the curricular training in the Nursing Course of a public educational institution. **Methods:** descriptive exploratory study, whose the population was of 61 students who attended the 8th and 9th period and were enrolled in the curricular training. The sample consisted of 44 students, who agreed in answer a form with open and closed questions. Data were typed in Excel version 2010 and organized in tables and graphs. **Results:** Majority of students were females, with age between 21 and 26 years. The traineeship was conducted predominantly in hospitals. When asked about the physical infrastructure of the institutions in which they performed the stage (43.18%) reported that they were appropriate and (43.18%) reported partially adequate. Interpersonal relationships between students, teachers, health staff and patients were considered adequate. Regarding the safety of students in the development of practical activities on stage (55%) reported that developed the practices with safety, (43%) with partial security, and (2%) with insecurity. The majority reported that taught theoretical contents were partially applied on stage. **Conclusion:** The curricular training presented aspects that promote student learning, however there was a centrality of the hospital as a field of practice of curricular training.

**Keywords:** Clinical Clerkship. Education Nursing. Nursing.

**RESUMO**

**Objetivo:** Caracterizar o estágio curricular desenvolvido no Curso de Enfermagem de uma instituição pública de ensino. **Metodologia:** Estudo exploratório descritivo, cuja população constituiu-se de 61 alunos do curso de enfermagem do 8º e 9º período matriculados no estágio curricular. A amostra foi de 44 alunos que concordaram em responder um formulário com questões abertas e fechadas. Os resultados foram digitados no Excel versão 2010 e organizados em tabelas e gráficos. **Resultados:** A maioria dos alunos era do sexo feminino, com faixa etária entre 21 a 26 anos. A realização do estágio foi predominantemente, em instituições hospitalares. Ao serem questionados sobre a infraestrutura física das instituições em que estagiaram os alunos referiram (43,2%) como adequadas e (43,2%) parcialmente adequadas. As relações interpessoais entre alunos, professores, equipe de saúde e pacientes foram relatadas como adequadas. Em relação à segurança no desenvolvimento das práticas no estágio (55%) dos alunos relataram que desenvolveram as práticas com segurança, (43%) com segurança parcial e (2%) com insegurança. A maioria referiu que no estágio os conteúdos teóricos ministrados foram parcialmente aplicados. **Conclusão:** O estágio curricular apresentou aspectos que favorecem a aprendizagem dos alunos, todavia verificou-se uma centralidade do hospital como campo de prática do estágio.

**Palavras-chave:** Estágio clínico. Educação em enfermagem. Enfermagem.

**RESUMEN**

**Objetivo:** Caracterizar el prácticica curricular desarrollado en curso de enfermería de una institución educativa pública. **Métodos:** Estudio exploratorio descriptivo, cuya muestra estuvo conformada por 44 estudiantes que asistieron a la octava y novena período y fueron incluidos en el prácticica curricular. El instrumento de recolección de datos fue un formulario con preguntas abiertas y cerradas. Los datos fueron procesados en Excel versión 2010 y organizados en tablas y gráficos. **Resultados:** A los estudiantes del prácticica curricular eran mujeres (75%), con edades comprendidas entre 21-26 años (93,18%). El periodo de prácticicas se llevó a cabo principalmente en los hospitales. En cuanto a la infraestructura física de las instituciones en las que llevan a cabo la etapa (43,18%) informaron de que eran apropiados y (43,18%) reportaron parcialmente adecuado. Las relaciones interpersonales entre alumnos, maestros, personal de salud y los pacientes se consideraron adecuadas. En cuanto a la seguridad de los estudiantes en el desarrollo de las actividades prácticicas en el escenario (55%) dijo que se sentían seguros (43%) expresaron su incertidumbre. Los estudiantes (57%) informaron que los contenidos teóricos impartidos se aplicaron parcialmente en el escenario. **Conclusión:** El prácticica curricular presenta aspectos que promueven el aprendizaje de los estudiantes, sin embargo había un hospital central como campo de prácticica de la pasantía.

**Palabras clave:** Prácticicas Clínicas. Educación en Enfermería. Enfermería.

<sup>1</sup>Estudante do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí. Teresina, Piauí, Brasil. Email: [luanamourao29@hotmail.com](mailto:luanamourao29@hotmail.com)

<sup>2</sup>Doutora em Enfermagem, Professora da Graduação e do Programa da Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí. Teresina, Piauí, Brasil. Email: [benevina@ufpi.edu.br](mailto:benevina@ufpi.edu.br)

<sup>3</sup>Estudante do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí. Teresina, Piauí, Brasil. Email: [layzebraz@hotmail.com](mailto:layzebraz@hotmail.com)

<sup>4</sup>Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí. Teresina, Piauí, Brasil. Email: [erikawanessa@yahoo.com.br](mailto:erikawanessa@yahoo.com.br)

## INTRODUÇÃO

A educação em enfermagem passou por transformações, ao longo da sua história, de acordo com os contextos políticos, sociais e econômicos. Na atualidade, as escolas buscam, por meio de seus projetos pedagógicos, formar profissionais que atendam as necessidades contemporâneas de saúde da população, como refletir criticamente a formação de pessoas capacitadas para atender às demandas locais e regionais, com compromisso social de mudanças<sup>(1)</sup>.

Com esse propósito, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394 de 1996, especificou a responsabilidade da União em assegurar o processo avaliativo nacional, que objetivou a definição de prioridades e a melhoria da qualidade do ensino<sup>(2)</sup>.

Essa Lei permitiu a efetivação do Parecer 1133/2001 do Conselho Nacional de Saúde e Câmara de Ensino Superior (CNE/CES), que reforçou a articulação entre Educação Superior e Saúde com a finalidade da formação geral e específica dos egressos/profissionais, destacando a promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde. Após esse Parecer, na área da enfermagem, foi aprovada a Resolução CNE/CES Nº 03 de 7/11/2001, que definiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Enfermagem<sup>(3)</sup>.

A partir das recomendações das Diretrizes Curriculares incluiu-se 20% da carga horária total do curso de enfermagem para o estágio curricular supervisionado, que é realizado durante os dois últimos períodos da graduação em rede básica de serviços de saúde, comunidade, ambulatórios e em hospitais gerais e especializados. O estágio curricular deve consolidar os conhecimentos adquiridos no transcorrer do curso e apresentar como estratégia pedagógica, além da relação professor-aluno, outros atores que participem do mundo do trabalho<sup>(4)</sup>.

Nesse sentido, esse momento é importante na formação profissional, pois o discente desenvolve autonomia no contato com a realidade de saúde, com desenvolvimento pessoal, profissional e a intensificação da relação entre teoria e prática<sup>(5)</sup>.

O Curso de Enfermagem iniciou a implantação do estágio curricular obrigatório em 2007, a partir da implantação do Projeto Pedagógico do Curso, com base nas Diretrizes Curriculares. O mesmo se desenvolve tanto na rede hospitalar como na rede de serviços básicos do estado do Piauí e município de

Teresina. Existem algumas dificuldades enfrentadas nesses campos como a relação à integração ensino-serviço, uma vez que o estágio deve ser uma responsabilidade compartilhada entre instituições de ensino e de serviço.

O aluno, por sua vez, tem que desenvolver as competências e habilidades, que compõe o seu perfil profissional, como liderança, capacidade de tomar decisões, atenção à saúde, comunicação, administração, gerenciamento e ainda as habilidades para relacionar-se com a população e a equipe de saúde, muitas vezes em meio a muitos conflitos<sup>(6)</sup>. Por essa razão entende-se que é necessário conhecer a perspectiva dos alunos, que estão diretamente envolvidos nesse processo.

Esse estudo contribuirá para gerar informações sobre o desenvolvimento dos estágios curriculares supervisionados, com a finalidade de fundamentar os processos de avaliação dos cursos de graduação em enfermagem e servirá de contexto para futuros estudos nessa área do conhecimento.

Diante dessas considerações o estudo tem como questões de pesquisa: Quais as características do estágio curricular? Qual a experiência dos alunos em relação ao processo de supervisão do ensino e do serviço? Quais as condições de infraestrutura, relações interpessoais e segurança na realização dos procedimentos no estágio curricular?

O objetivo do estudo foi caracterizar o estágio curricular desenvolvido no Curso de Enfermagem de uma instituição pública de ensino.

## MÉTODO

Trata-se de um estudo com abordagem quantitativa do tipo exploratório descritivo. A pesquisa foi desenvolvida no curso de graduação em enfermagem de uma instituição pública de ensino.

A população se constituiu de 61 alunos do 8º e 9º período do curso de graduação em enfermagem matriculados no estágio curricular. A amostra foi constituída de 44 alunos, que corresponde a (72%) do total de alunos que realizavam o estágio curricular e concordaram em responder o formulário. Foram excluídos os alunos dos períodos letivos anteriores ao estabelecido.

A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de formulário com perguntas fechadas e abertas. Os dados foram coletados pelos pesquisadores que participaram do estudo.

Os dados foram digitados no programa Excel versão 2010, organizados em tabelas e gráficos e

analisados, por meio de estatística simples descritiva.

O estudo foi aprovado pelo o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Piauí, CAAE nº 16418613.7.0000.5214, obedeceu às recomendações

da Resolução 466 do Conselho Nacional de Saúde, com as assinaturas dos entrevistados do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, preservando a privacidade dos mesmos.

## RESULTADOS

A tabela 1 apresenta a distribuição dos alunos do Curso de Graduação em Enfermagem que realizaram o estágio curricular obrigatório I e II, conforme a faixa etária, o sexo e o período do curso. A predominância da faixa etária dos alunos foi maior entre 21 anos a 26 anos, correspondendo a (93,2%). Na distribuição por sexo (75%) são do sexo feminino. Quanto ao período do curso (54,5%) dos alunos encontravam-se no 8º período.

Tabela1 - Distribuição dos alunos do curso de graduação em enfermagem da UFPI que realizavam o estágio curricular obrigatório I e II, conforme a faixa etária, o sexo e o período do curso. Teresina-Piauí, 2013.

Variáveis	n	%
Faixa etária (anos)		
19	1	2,3
21 a 26	41	93,2
31 a 37	2	4,55
Sexo		
Feminino	33	75
Masculino	11	25
Período do curso		
8º	24	54,5
9º	20	45,5

A tabela 02 demonstra a distribuição dos alunos do curso de enfermagem, conforme tipo de instituição, pública ou privada, em que realizavam o estágio. Dentre as instituições públicas os alunos estagiaram na Maternidade Dona Evangelina Rosa

(25%), no Hospital Getúlio Vargas (11,5%), no Hospital de Urgência de Teresina (4,5%) e nas Unidades Básicas de Saúde (36,4%). Dentre as instituições privadas os alunos estagiaram no Hospital São Marcos (4,5%), em outras instituições de saúde (13,63%) e não responderam a questão (4,5%).

Tabela 2 - Distribuição dos alunos do curso de enfermagem, conforme tipo de instituição, pública ou privada, em que realizaram o estágio. Teresina- Piauí, 2013.

Instituição de estágio obrigatório	n	%
<b>Públicas</b>		
Maternidade Dona Evangelina Rosa	11	25
Hospital Getúlio Vargas	5	11,5
Hospital de Urgência de Teresina	2	4,5
Unidade Básica de Saúde	16	36,4
<b>Privada</b>		
Hospital São Marcos	2	4,5
Outras	6	13,6
Não Responderam	2	4,5
<b>Total</b>	<b>44</b>	<b>100</b>

A tabela 03 mostra a distribuição dos alunos quanto às condições de infraestrutura e relações interpessoais no campo de prática. Com relação à infraestrutura da instituição do campo de prática (43,2%) dos alunos responderam que está adequada e (43,2%) parcialmente adequada. A respeito das

relações interpessoais os alunos afirmaram que há uma adequada relação entre os alunos e seus orientadores (86,4%), entre o serviço de ensino e os campos de prática (75%), entre os alunos e demais profissionais do serviço de saúde (65,9%) e entre alunos e pacientes (100%).

Tabela 3 - Distribuição dos alunos quanto as condições de infraestrutura e relações interpessoais no campo de prática. Teresina-Piauí, 2013.

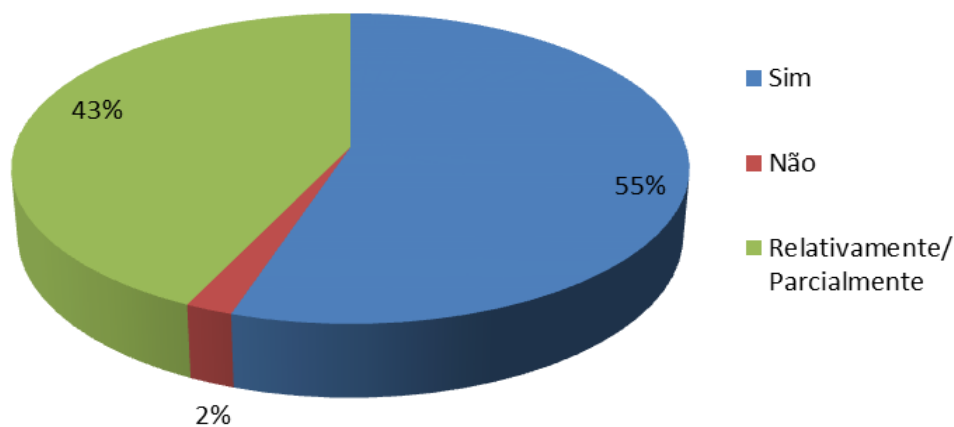
Condições da instituição de estágio	Sim		Não		Parcialmente	
	n	%	n	%	n	%
Infraestrutura adequada	19	43,2	6	13,6	19	43,2
Boa relação entre os alunos e seus orientadores	38	86,4	-	-	6	13,6
Boa relação entre o serviço de ensino e os campos de prática	33	75	1	2,3	10	22,7
Boa relação do aluno com os demais profissionais do serviço de saúde	29	65,9	1	2,3	14	31,8
Boa interação entre aluno e pacientes	44	100	-	-	-	-

Nota: Sinal convencional utilizado:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

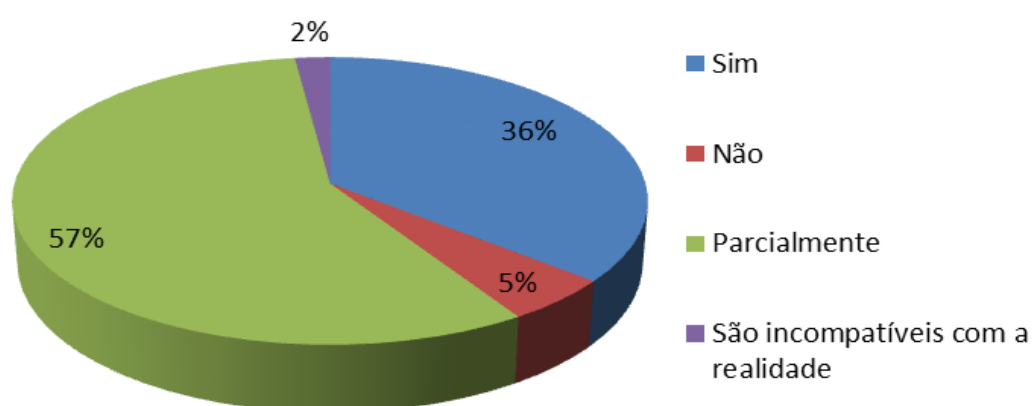
O gráfico 01 mostra o percentual de segurança dos alunos em relação ao desenvolvimento das atividades práticas no estágio curricular, em que (55%) relataram que desenvolveram as práticas com segurança, (43%) com segurança parcial e (2%) com insegurança.

Gráfico 1 - Percentual de segurança dos alunos sobre as atividades práticas desenvolvidas no estágio curricular. Teresina- Piauí, 2013.



O gráfico 02 demonstra a opinião dos alunos sobre os conteúdos teóricos ministrados durante o curso de enfermagem e sua aplicação no estágio curricular. Sobre essa questão (57%) dos alunos afirmaram que os conteúdos aplicam-se parcialmente, (36%) que os conteúdos foram aplicados ao estágio, (5%) relatam que não se aplica e (2%) mencionam que são incompatíveis com a realidade das práticas do estágio.

Gráfico 2 - Opinião dos alunos em relação a aplicação dos conteúdos teóricos na prática do estágio curricular. Teresina-Piauí, 2013.



## DISCUSSÃO

Ao analisar os resultados da tabela 01 observou-se uma predominância do sexo feminino no estágio curricular obrigatório I e II. Este dado demonstra que a enfermagem ainda é uma profissão essencialmente do gênero feminino. Com relação a esse fenômeno verificou-se que o curso de enfermagem encontra-se entre os dez cursos com maiores percentuais de matrículas do gênero feminino<sup>(7)</sup>. Embora seja mantida esta constatação, a profissão vem sendo atualmente procurada pelo gênero masculino.

A faixa etária dos alunos que faziam o estágio curricular prevaleceu entre os 21 a 26 anos, o que já era o esperado, pois iniciam cada vez mais cedo o ensino superior e concluem também cada vez mais jovens suas atividades universitárias.

Verificou-se como resultado do estudo que a concentração de alunos do estágio curricular nos campos de práticas hospitalares excede ao da rede básica de saúde, o que demonstra que o ensino de enfermagem no curso em estudo é centrado na rede hospitalar, numa perspectiva que ainda não contempla plenamente ao que preconiza o paradigma das Diretrizes Curriculares que é a superação desse modelo de ensino centrado no hospital.

A partir das Diretrizes Curriculares para os Cursos de Enfermagem instituídas em 2001 foi incluído no projeto pedagógico dos cursos de enfermagem o estágio curricular nos dois últimos períodos do curso, para ser realizado na rede básica de saúde e comunidade, ambulatorios, hospitais gerais e especializados, com a finalidade do aluno desenvolver experiências em toda complexidade da rede de assistência à saúde<sup>(6)</sup>.

Com relação à infraestrutura física das instituições em que os alunos realizaram o estágio curricular os resultados apontam que (43,2%) dos alunos responderam que a infraestrutura é adequada, no entanto (43,2%) mencionaram que a infraestrutura atende parcialmente.

Sobre o relacionamento interpessoal a maioria dos alunos responderam que houve uma adequada relação entre os alunos e seus orientadores, como também entre os alunos e os demais profissionais dos serviços de saúde. Este dado é importante, pois mostra que os alunos por terem essa relação com seus preceptores nas práticas sentem-se mais motivados para a realização das atividades.

Convém mencionar que os alunos também apresentaram um bom relacionamento com os

pacientes, sinalizando uma construção de vínculos com os mesmos. Embora se observe que em algumas situações da prática clínica os profissionais de enfermagem ainda restrinjam o atendimento de saúde às queixas, sintomas e tratamentos<sup>(8)</sup>.

Nesse aspecto, cabe aos docentes, preceptores e alunos uma reflexão durante o estágio curricular, que conduza ao rompimento dessas práticas direcionadas as queixas para construir vínculos com o usuário do serviço de saúde de modo a desenvolver uma assistência holística. É por meio desse atendimento holístico que ocorre a construção de vínculos entre profissionais, alunos e pacientes, permitindo encontros entre os mesmos<sup>(8)</sup>.

Cabe ressaltar, que nem todos os alunos do estágio curricular sentem-se preparados para escutar ou acolher o sofrimento exposto pelos usuários dos serviços. Daí a importância dessa orientação aos alunos para que possam articular as ciências humanas com a ciência da saúde<sup>(8)</sup>.

A maioria dos alunos mencionaram segurança para a execução dos procedimentos exigidos no campo de prática e um percentual de (43%) dos alunos responderam estar parcialmente seguros. Esse é um dado preocupante visto que na etapa final do Curso de Enfermagem parte dos alunos ainda não se sentem totalmente seguros para desenvolverem as atividades profissionais, gerando ansiedade e medo nos futuros enfermeiros que se veem prestes a sair do mundo universitário sem segurança para adentrar-se ao competitivo mercado de trabalho.

Essa insegurança diante da complexidade do curso de enfermagem leva o aluno a desenvolver sentimentos de inabilidade frente às atividades exigidas no caminhar da sua formação profissional, pois o desgaste físico ocasionado pelas práticas, juntamente com as exigências dos trabalhos acadêmicos, como o trabalho de conclusão do curso e o relatório do estágio supervisionado, além dos conflitos afetivos são fatos que geram inquietação nos alunos, favorecendo o surgimento desses sentimentos de incapacidade e inabilidade<sup>(9)</sup>.

Durante o curso de graduação em enfermagem a existência de uma formação prática é necessária para aproximação dos conteúdos teóricos, entretanto, muitas vezes predomina a distância entre eles. Os conteúdos teóricos desenvolvem-se com pouca aproximação direta com a realidade e apenas no estágio curricular isso acontece, ocasionando



ansiedade nos alunos por essa aproximação tardia<sup>(10)</sup>. No caso do estudo em tela mais da metade dos alunos responderam que os conteúdos teóricos vistos ao longo da graduação se aplicam parcialmente ao estágio.

A prática é tão importante quanto à teoria, contudo segundo os alunos as práticas não foram suficientes para que, nos dois últimos períodos da graduação, se sentissem totalmente seguros, pois até esse momento muitos dos procedimentos foram realizados em laboratórios da própria instituição de ensino superior. Daí a importância do estágio curricular supervisionado, pois é nele em que as competências profissionais são desenvolvidas, além de permitir que o aluno faça uma auto avaliação no desempenho de suas competências gerais<sup>(11)</sup>.

O estágio curricular não se reduz apenas ao conhecimento de técnicas de procedimentos e metodologias de ensino, mas proporciona o aluno a aplicar na prática o conhecimento sobre um determinado conteúdo abordado em sala de aula, além de se inserir na realidade. Não cabe ao aluno dominar exclusivamente os saberes da prática, o que caracteriza uma aula prática, mas saber fazer caracterizando dessa forma o estágio<sup>(12)</sup>.

O estágio curricular por todas essas razões tem uma centralidade na formação profissional do enfermeiro por promover essa interlocução do ensinar e do aprender.

## CONCLUSÃO

Os resultados do estudo mostraram que os alunos que desenvolviam o estágio curricular, em sua maioria, eram do gênero feminino, com faixa etária predominante de 21 a 26 anos e cursavam o oitavo e nono período letivo do curso de enfermagem.

O Estágio Curricular desenvolveu-se com predominância na rede de saúde hospitalar e em menor proporção nas unidades básicas de saúde. Considerando que o paradigma das Diretrizes Curriculares para os cursos de enfermagem recomenda que os profissionais de saúde devam atuar na prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde é importante uma reflexão sobre a centralidade do cenário dos campos de prática para o estágio curricular e uma ação para diversificar esses campos.

Com relação à infraestrutura física das instituições que servem de campo para o estágio curricular os resultados apontam a insatisfação dos

alunos com a infraestrutura física dos campos de prática.

A aplicação dos conteúdos teóricos a prática segundo os alunos ficaram comprometidas considerando que essa aproximação com a realidade ocorreu plenamente apenas no estágio curricular, o que leva aos alunos adquirirem sentimentos negativos como medo, insegurança, ansiedade por sentirem-se inseguros para executarem as atividades exigidas nos campos de prática.

Depois desse aprofundamento do assunto e após a análise dos dados, sugerimos que novos estudos sejam desenvolvidos com o propósito de analisar as questões que foram apresentadas por este estudo, na busca de mudanças que trabalhem melhor esse sentimento de insegurança dos alunos antes de adentrarem no Estágio Curricular Obrigatório I e II, para que possam obter um bom aprendizado e tornarem-se profissionais com perfil de liderança, ágeis frente as situações de risco, além de tornarem-se enfermeiros críticos e reflexivos.

Acredita-se que os aspectos apontados no estudo possam contribuir para uma reflexão continua do processo de ensino aprendizado como para renovação das formas de ensinar e aprender.

## REFERÊNCIAS

1. Pires ZA, Scherer EA, Carvalho AMP. Reflexões sobre o ensino de enfermagem e os primeiros contatos do aluno com a profissão. Rev. Latino. Am. Enferm2006;14(2): 285-91.
2. Teixeira E, Vale EG, Fernandes JD, Sordi MRL. Trajetória e tendências dos Cursos de Enfermagem no Brasil. Rev. Bras. Enferm 2006;59(4):479-87.
3. Ministério da Educação e Cultura. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Brasília: Ministério da Educação e Cultura; 2001.
4. Silva RM, Silva ICM, Ravalha RA. Ensino de Enfermagem: Reflexões sobre o Estágio Curricular Supervisionado. Revista Práxis 2009;1(1).
5. Colliselli L, Tombini LHT, Leba ME, Reibnitz KS. Estágio curricular supervisionado: diversificando cenários e fortalecendo a interação ensino-serviço. Rev. Bras. Enferm 2009;32(6):932-7.
6. Costa LM, Germano RM. Estágio curricular supervisionado na Graduação em Enfermagem: revisitando a história. Rev. Bras. Enferm 2007; 60(6): 706-10.
7. Ojeda BS, Eidt OR, Canabarro S, Corbellini VL, Creutzberg M. Saberes e verdades acerca da enfermagem: discursos de alunos ingressantes. Rev. Bras. Enferm 2008;61(1):13-21.

8. Barbosa GC, Meneguim S, Lima SAM, Moreno V. Política Nacional de Humanização e formação dos profissionais de saúde: revisão integrativa. *Rev. Bras. Enferm.* 2013;66(1):123-7.
9. Silva CMV, Silva LF, Silva MEBV, França SB, Silva ARS. Sentimentos dos enfermeiros frente ao estágio curricular: quais as dificuldades e expectativas? *Cadernos de graduação - Ciências Biológicas e da Saúde Facipe* 2013;1(1):51-66.
10. Silva VLS, Chiquito NC, Andrade RAPO, Brito MFP, Camelo SHH. Fatores de estresse no último ano do curso de graduação em enfermagem: percepção dos estudantes. *Rev Enferm UERJ* 2011;19(1):121-6.
11. Benito GAV, Tristão KM, Paula ACSF, Santos MAD, Ataíde LJ, Lima RCD. Desenvolvimento de competências gerais durante o estágio supervisionado. *Rev Bras Enferm* 2012;65(1):172-8.
12. Marran AL, Lima PG, Bagnato MHS. As Políticas Educacionais e o Estágio Curricular Supervisionado no curso de graduação em enfermagem. *Trab. Educ. Saúde* 2015;13(1):89-108.

**Sources of funding:** No

**Conflict of interest:** No

**Date of first submission:** 2014/08/16

**Accepted:** 2014/11/22

**Publishing:** 2015/01/05

#### **Corresponding Address**

Benevina Maria Vilar Teixeira Nunes  
Universidade Federal do Piauí  
Departamento de Enfermagem, Campus Ministro  
Petrônio Portela, Ininga, Bloco SG 12, Teresina-Piauí,  
Brasil.  
CEP: 64049-550.  
Telefone: (86) 99888425.  
Email: [benevina@ufpi.edu.br](mailto:benevina@ufpi.edu.br)